

**24 - 11 | 2025**

FRAUDES ACADÉMICAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: RISCOS E ESTRATÉGIAS PARA UMA AVALIAÇÃO CONFIÁVEL NO ENSINO SUPERIOR

Academic fraud in virtual learning environments: Risks and strategies for reliable assessment in Higher Education

Fraudes académicas en entornos virtuales de aprendizaje: Riesgos y estrategias para una evaluación confiable en la Educación Superior

José Albertina Munguambe¹

¹ Docente, Doutorando em Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação; Universidade São Tomás de Moçambique; Mestre em Ciências de Educação; Moçambique; Orcid n°: <https://orcid.org/0000-0002-7909-9722>; E-mail: jose.munguambe@gmail.com

Autor para correspondência: jose.munguambe@gmail.com

Data de recepção: 03-09-2025

Data de aceitação: 05-11-2025

Data da Publicação: 24-11-2025

Como citar este artigo: Munguambe, J. A. (2025). *Fraudes académicas em ambientes virtuais de aprendizagem: riscos e estratégias para uma avaliação confiável no Ensino Superior*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(9), pp. 105-122. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/12>

RESUMO

A crescente utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) no ensino superior tem transformado as avaliações académicas, proporcionando flexibilidade e acessibilidade. No entanto, esse modelo também tem gerado preocupações com fraudes académicas, como o uso de materiais proibidos e colagem de respostas, que comprometem a integridade e confiabilidade das avaliações *online*. Esses riscos podem impactar a qualidade do ensino e a validade dos resultados, tornando imperativo investigar estratégias para mitigar esses problemas. Este estudo tem como objetivo analisar os riscos de fraudes académicas em AVAs e identificar estratégias para garantir a confiabilidade das avaliações no ensino superior. A pesquisa foi realizada com uma amostra total de

20 participantes: 8 estudantes, 8 docentes e 4 gestores responsáveis pela administração das plataformas AVA, pertencentes a quatro Instituições de Ensino Superior a Distância em Moçambique: Instituto Superior Monitor, Instituto Superior de Gestão de Negócios, Universidade Aberta UniSCED e Instituto Superior Mutasa. A abordagem adoptada foi qualitativa e descritiva, utilizando questionários semiestruturados para coletar dados sobre os tipos de fraudes, factores facilitadores e estratégias adotadas para mitigá-las. Os resultados revelaram que o uso de materiais proibidos foi o tipo de fraude mais comum nas avaliações *online*. Foi observada também a necessidade de ferramentas de segurança mais eficazes, como softwares de proctoring e autenticação multifactorial. Além disso, a diversificação das avaliações foi sugerida

como uma estratégia essencial para aumentar a confiabilidade. O estudo contribui para a discussão de soluções práticas para mitigar fraudes acadêmicas e aprimorar a integridade das avaliações em AVAs no ensino superior.

Palavras-chave: Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Fraudes Acadêmicas, Avaliações Online, Ensino Superior, Estratégias de Mitigação

ABSTRACT

The growing use of Virtual Learning Environments (VLEs) in higher education has transformed academic assessments by providing flexibility and accessibility. However, this model has also raised concerns regarding academic fraud, such as the use of prohibited materials and cheating, which undermine the integrity and reliability of online assessments. These risks can affect the quality of education and the validity of results, making it imperative to investigate strategies to mitigate these issues. This study aims to analyze the risks of academic fraud in VLEs and identify strategies to ensure the reliability of assessments in higher education. The research involved a total sample of 20 participants: 8 students, 8 faculty members, and 4 administrators responsible for managing the VLE platforms, all from four distance education institutions in Mozambique: Instituto Superior Monitor, Instituto Superior de Gestão de Negócios, Universidade Aberta UniSCED, and Instituto Superior Mutasa. A qualitative and descriptive approach was adopted, using semi-structured questionnaires to collect data on types of fraud, facilitating factors, and strategies to mitigate them. The results revealed that the use of prohibited materials was the most common type of fraud in online assessments. There was also a need for more effective security tools, such as proctoring software and multi-factor authentication. Additionally, diversifying assessments was suggested as an essential strategy to enhance reliability. The study contributes to the discussion of practical solutions for mitigating academic fraud and improving the

integrity of assessments in VLEs in higher education.

Keywords: Virtual Learning Environments, Academic Fraud, Online Assessments, Higher Education, Mitigation Strategies

RESUMEN

El creciente uso de los Entornos Virtuales de Aprendizaje (EVA) en la educación superior ha transformado las evaluaciones académicas, proporcionando flexibilidad y accesibilidad. Sin embargo, este modelo también ha generado preocupaciones sobre el fraude académico, como el uso de materiales prohibidos y el copiado de respuestas, que afectan la integridad y confiabilidad de las evaluaciones en línea. Estos riesgos pueden impactar la calidad educativa y la validez de los resultados, por lo que es imperativo investigar estrategias para mitigar estos problemas. Este estudio tiene como objetivo analizar los riesgos del fraude académico en los EVA y identificar estrategias para garantizar la confiabilidad de las evaluaciones en la educación superior. La investigación se realizó con una muestra total de 20 participantes: 8 estudiantes, 8 docentes y 4 gestores responsables de la administración de las plataformas EVA, pertenecientes a cuatro Instituciones de Educación Superior a Distancia en Mozambique: Instituto Superior Monitor, Instituto Superior de Gestión de Negocios, Universidad Aberta UniSCED e Instituto Superior Mutasa. La metodología adoptada fue cualitativa y descriptiva, utilizando cuestionarios semiestructurados para recopilar datos sobre los tipos de fraudes, los factores facilitadores y las estrategias adoptadas para mitigarlos. Los resultados revelaron que el uso de materiales prohibidos fue el tipo de fraude más común en las evaluaciones en línea. También se observó la necesidad de herramientas de seguridad más eficaces, como software de monitoreo y autenticación multifactorial. Además, se sugirió la diversificación de las evaluaciones como una estrategia esencial para aumentar la confiabilidad. El estudio contribuye a la discusión de soluciones

prácticas para mitigar el fraude académico y mejorar la integridad de las evaluaciones en los EVA en la educación superior.

Palabras clave: Entornos Virtuales de Aprendizaje, Fraude Académico, Evaluaciones en Línea, Educación Superior, Estrategias de Mitigación

1. INTRODUÇÃO

A crescente adoção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) tem transformado as práticas pedagógicas no ensino superior, oferecendo flexibilidade e acessibilidade aos estudantes, mas também introduzindo novos desafios, especialmente no que diz respeito à integridade acadêmica. A transição para avaliações *online* tem gerado preocupações com a segurança, a confiabilidade das avaliações e a prevalência de fraudes acadêmicas, o que exige uma reflexão crítica sobre os riscos envolvidos e as estratégias que podem ser adotadas para mitigar esses problemas.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) emergiram como instrumentos fundamentais para a educação superior, especialmente no contexto do ensino a distância. Segundo Moraes e Moraes (2018), os AVAs facilitam o acesso à educação e a interação entre docentes e discentes, permitindo que o aprendizado ocorra em um ambiente flexível e acessível. Contudo, a implementação dessas plataformas tem

gerado desafios relacionados à manutenção da integridade acadêmica, principalmente no que tange à realização de avaliações.

As avaliações são um dos pilares do ensino superior, pois são responsáveis por medir o conhecimento adquirido pelos estudantes e por garantir a qualidade do processo educacional. No entanto, com a expansão do ensino *online*, as fraudes acadêmicas, como o plágio, a colusão entre estudantes, o uso de materiais não autorizados e a contratação de terceiros para a realização de avaliações, tornaram-se mais prevalentes (Maluleque, 2018). Essas fraudes comprometem a confiança no sistema educacional, afetam a justiça entre os alunos e questionam a validade dos diplomas concedidos pelas instituições (Pimenta e Pimenta, 2016).

O conceito de fraudes acadêmicas em ambientes virtuais de aprendizagem abrange uma série de práticas desonestas que comprometem a integridade dos processos avaliativos. Tais práticas incluem, mas não se limitam a, plágio, colaborações não autorizadas, utilização de recursos externos durante provas *online* e a obtenção de respostas de forma ilícita (Sousa *et al.*, 2024). A natureza do ensino a distância, caracterizada pela distância física entre alunos e docentes, amplia as oportunidades para a ocorrência de fraudes, uma vez que os

mecanismos tradicionais de supervisão e controle são significativamente limitados.

Segundo Sousa *et al.* (2024), um dos principais riscos das fraudes acadêmicas *online* está relacionado ao anonimato proporcionado pela tecnologia, o que permite aos estudantes agir sem a presença física de um professor, favorecendo comportamentos desonestos. Além disso, a falta de interação direta entre os alunos e o corpo docente dificulta a avaliação das habilidades e conhecimentos reais dos estudantes, uma vez que a avaliação se torna muitas vezes impessoal e mecânica, sendo passível de manipulação.

De acordo com Bitencourt *et al.* (2013), a falta de confiança nas avaliações *online* pode prejudicar o valor do processo educativo, comprometendo a qualidade do ensino superior. O autor argumenta que, apesar dos avanços na implementação de plataformas de avaliação digital, muitos sistemas ainda não são suficientemente seguros para garantir a autenticidade e a confiabilidade das avaliações. As fraudes em AVAs representam uma ameaça à reputação das instituições de ensino superior, pois diminuem a credibilidade do processo de avaliação e, por consequência, do diploma concedido aos estudantes.

Os riscos associados a esse fenômeno são vastos, desde a depreciação da credibilidade

institucional até o desestímulo do desempenho autêntico dos alunos. Pesquisadores como Sousa *et al.* (2024), destacam que a anonimização e a falta de supervisão durante a realização de provas *online* aumentam as oportunidades para fraudes, o que coloca em risco a confiabilidade dos processos avaliativos. De acordo com um estudo de JISC (2020), a incapacidade de monitorar adequadamente os estudantes durante as avaliações *online* resulta em um aumento das práticas fraudulentas, como o uso de dispositivos não autorizados e a troca de informações entre alunos.

Diversos autores têm sugerido estratégias para mitigar esses riscos e garantir a confiabilidade das avaliações em AVAs. Uma abordagem importante é o uso de tecnologias de monitoramento, como sistemas de detecção de plágio, reconhecimento facial e câmeras de vigilância, que ajudam a verificar a identidade dos alunos e prevenir fraudes (Conrad e Openo, 2019). Além disso, é amplamente defendida a diversificação das formas de avaliação, com a utilização de avaliações contínuas, tarefas baseadas em projetos e a promoção de aprendizagem ativa, de modo a dificultar a cópia e o plágio (Ferreira, 2023). Estas estratégias não só reduzem as oportunidades para fraudes, mas também incentivam os alunos a se

envolverem de maneira mais profunda e autêntica com o conteúdo (De Almeida, 2018).

Para enfrentar os desafios apresentados pelas fraudes acadêmicas em ambientes virtuais de aprendizagem, vários estudiosos têm discutido a importância de adotar estratégias e tecnologias que aumentem a confiança e a transparência das avaliações *online*. Uma das abordagens sugeridas por De Almeida (2018) é a utilização de tecnologias avançadas, como a biometria e o reconhecimento facial, para garantir a identidade dos estudantes durante os exames. Essas tecnologias têm o potencial de reduzir significativamente o risco de fraudes, uma vez que associam a avaliação ao próprio indivíduo, dificultando a substituição de alunos durante as provas.

Além disso, Ferreira (2023), destaca a relevância da concepção de avaliações baseadas em tarefas complexas e colaborativas, que exigem uma reflexão mais profunda por parte dos alunos, tornando mais difícil a realização de fraudes. A avaliação formativa, que prioriza o acompanhamento contínuo do desempenho do estudante ao invés de avaliações únicas, também é apontada como uma estratégia eficaz para combater a fraude. Nesse tipo de avaliação, o feedback contínuo e as interações entre docente e aluno diminuem a possibilidade de plágio e colaborações não autorizadas, ao

mesmo tempo em que incentivam o desenvolvimento das competências dos estudantes.

Conrad e Openo (2019), propõem o uso de sistemas de monitoramento, como a análise de padrões de comportamento dos estudantes durante as avaliações, para detectar possíveis irregularidades. Esses sistemas podem identificar comportamentos atípicos, como mudanças rápidas de IP ou tentativas de acesso a *sites* não autorizados, sinalizando possíveis fraudes. Outra estratégia sugerida é a aplicação de avaliações adaptativas, que mudam o conteúdo das provas com base no desempenho do aluno, dificultando a possibilidade de compartilhar respostas entre estudantes.

A implementação de políticas claras de integridade acadêmica e a conscientização dos alunos sobre as consequências das fraudes também são apontadas como medidas preventivas essenciais. Novo *et al.* (2020) enfatizam a importância de um código de ética rigoroso, que deve ser claramente comunicado aos estudantes desde o início do curso, para que todos compreendam a seriedade da violação das normas acadêmicas. A transparência nas políticas de avaliação e as consequências de práticas fraudulentas podem, de facto, reduzir a incidência de fraudes acadêmicas.

O debate sobre fraudes acadêmicas em ambientes virtuais de aprendizagem é multifacetado e exige uma abordagem integrada que envolva tecnologia, pedagogia e políticas institucionais. As adaptações dos métodos de avaliação para o ambiente digital, juntamente com a adoção de tecnologias de segurança e práticas pedagógicas inovadoras, são fundamentais para garantir avaliações confiáveis e justas. Embora as fraudes acadêmicas em AVAs representem um risco significativo para o ensino superior, as estratégias de mitigação propostas pela literatura oferecem um caminho promissor para enfrentar esses desafios, assegurando a integridade dos processos avaliativos e a confiança dos estudantes, docentes e gestores.

Este estudo tem como objetivo descrever as percepções de docentes, estudantes e gestores de AVAs sobre as fraudes acadêmicas em avaliações virtuais em cursos totalmente *online* e identificar estratégias eficazes para mitigar esse problema. A pesquisa será realizada em quatro instituições de ensino superior a distância em Moçambique: Instituto Superior Monitor, Instituto Superior de Gestão de Negócios, Universidade Aberta UniSCED e Instituto Superior Mutasa.

A abordagem metodológica adoptada é qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas com docentes, estudantes e gestores de AVAs. A coleta de dados será feita

por meio de questionários enviados por *e-mail*, abordando questões relacionadas aos tipos de fraudes mais comuns, factores que facilitam essas fraudes e as estratégias implementadas pelas instituições para prevenir tais ocorrências. A análise dos dados será conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo (Cardoso *et al.*, 2021), permitindo identificar padrões emergentes nas percepções dos participantes.

Os resultados deste estudo contribuirão para o aprimoramento das práticas institucionais em relação à prevenção de fraudes acadêmicas em ambientes virtuais de aprendizagem, oferecendo insights sobre a eficácia das estratégias adotadas e sugerindo melhorias para garantir uma avaliação mais confiável e justa no ensino superior a distância.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adoptou uma abordagem qualitativa, com o objectivo de descrever percepções de docentes, estudantes e gestores de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) sobre as fraudes acadêmicas em avaliações virtuais em cursos totalmente *online* e identificar estratégias para mitigá-las.

A escolha da abordagem qualitativa foi fundamentada na necessidade de explorar as

percepções subjectivas e as experiências dos participantes sobre um tema complexo, como as fraudes acadêmicas em ambientes virtuais de aprendizagem. Segundo Deslauriers e Kérisit (2023), a pesquisa qualitativa é indicada para compreender profundamente fenômenos sociais e humanos, pois permite capturar a riqueza das experiências e significados atribuídos pelos envolvidos. Ademais, o comportamento humano em contextos *online* e a percepção sobre a segurança nas avaliações não podem ser totalmente compreendidos por métodos quantitativos, que tendem a simplificar os fenômenos e ignorar as nuances subjectivas (Alves *et al.* 2024). Como resultado, a abordagem qualitativa possibilita uma análise mais aprofundada das práticas de avaliação e dos desafios relacionados à fraude acadêmica no ensino superior a distância.

A escolha do tipo de pesquisa descritiva visa observar e registrar as percepções sobre as fraudes acadêmicas em ambientes virtuais de aprendizagem, com o objetivo de descrever o fenômeno de forma detalhada e identificar estratégias eficazes para mitigar esse problema (Marconi & Lakatos, 2017). Esse tipo de pesquisa é fundamental para compreender as práticas e os desafios enfrentados nas avaliações virtuais, permitindo um mapeamento das ações existentes e a proposição de soluções

concretas para garantir avaliações mais confiáveis no ensino superior.

A pesquisa foi realizada em quatro instituições de ensino superior a distância em Moçambique, que oferecem cursos totalmente *online*: Instituto Superior Monitor, Instituto Superior de Gestão de Negócios, Universidade Aberta UniSCED e Instituto Superior Mutasa. O estudo focou nas avaliações realizadas exclusivamente *online* nas plataformas de AVAs dessas instituições.

A amostragem foi intencional, garantindo a participação de indivíduos com experiência relevante no uso de AVAs para avaliações. O estudo incluiu 20 entrevistas, distribuídas entre 8 docentes, 8 estudantes e 4 gestores de AVAs. A amostra de docentes foi composta por 2 docentes de cada instituição, com mais de 10 anos de experiência no regime de ensino a distância no ensino superior. A amostra de estudantes incluiu 2 estudantes de cada instituição, do 2º ao 4º ano de cursos totalmente *online*. Finalmente, foram entrevistados 1 gestor por instituição, responsável pela administração das plataformas virtuais e pela implementação das políticas de avaliação *online*.

A escolha pela amostragem intencional se baseou no desejo de incluir indivíduos com experiências específicas relacionadas ao uso de AVAs e avaliação *online*, o que permitiu obter informações ricas e direcionadas sobre

o tema. Alves *et al.* (2024), sugerem que a amostragem intencional é eficaz quando o objectivo é entender um fenómeno complexo de forma profunda e específica, o que justifica sua aplicação neste estudo.

A colecta de dados foi realizada por meio de questionários enviados por *e-mail* a todos os participantes. Os questionários contiveram perguntas semiestruturadas, abordando tópicos como os tipos de fraudes académicas mais comuns em avaliações *online*, os factores que facilitam fraudes nas avaliações realizadas em AVAs, as estratégias e ferramentas utilizadas pelas instituições para prevenir fraudes, e as percepções dos participantes sobre a confiabilidade e segurança das avaliações *online*. O questionário foi adaptado para cada grupo de participantes, garantindo que as questões fossem pertinentes às suas experiências e responsabilidades.

A análise dos dados foi realizada manualmente, utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Deslauriers e Kérisit, (2023). O processo de análise foi dividido em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Na primeira etapa, os dados foram organizados e lidos de forma preliminar. Na segunda etapa, o material foi codificado, identificando-se as categorias e temas emergentes. Finalmente, na terceira etapa, os

resultados foram interpretados, com o objectivo de identificar padrões nas percepções dos participantes sobre as fraudes académicas e as estratégias de mitigação aplicadas nas instituições.

Quanto às questões éticas, foram adoptadas práticas rigorosas para garantir o respeito pelos participantes e a integridade do estudo. O consentimento informado foi obtido, garantindo que todos os participantes estivessem cientes do objectivo da pesquisa e como seus dados seriam utilizados. A confidencialidade e o anonimato dos participantes foram assegurados, e as respostas foram tratadas de forma anónima. Além disso, os participantes tiveram a liberdade de se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino superior à distância tem-se expandido consideravelmente, com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) se tornando uma ferramenta fundamental para a realização de avaliações. No entanto, esse modelo também trouxe desafios significativos, principalmente no que diz respeito à ocorrência de fraudes académicas durante as avaliações *online*. Esta sessão apresenta, analisa e discute os resultados de uma pesquisa que visou identificar os riscos

associados às fraudes acadêmicas em AVAs e explorar as estratégias utilizadas para garantir a confiabilidade das avaliações no ensino superior à distância.

A pesquisa envolveu 20 participantes, divididos em três grupos: 8 estudantes, 8 docentes e 4 gestores responsáveis pela administração das plataformas de AVAs. Cada grupo foi composto por 5 participantes de cada uma das 4 Instituições de Ensino Superior à Distância participantes: Instituto Superior Monitor, Instituto Superior de Gestão de Negócios, Universidade Aberta UniSCED e Instituto Superior Mutasa. A escolha dessas instituições visou proporcionar uma amostra representativa da realidade do ensino superior à distância, permitindo a comparação e análise das práticas adotadas em diferentes contextos.

Esta secção discute os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados a esses três grupos, abordando as percentagens de respostas fornecidas e as implicações dessas respostas para a compreensão das fraudes acadêmicas em AVAs. A análise se concentrará nos tipos mais comuns de fraudes identificados, nos factores que facilitam sua ocorrência e nas estratégias adotadas pelas instituições para mitigar esses problemas. Ao mesmo tempo, será feita uma discussão crítica sobre as soluções propostas, correlacionando as percepções dos

participantes com as teorias e estratégias de mitigação de fraudes acadêmicas disponíveis na literatura.

O objectivo desta secção é oferecer uma análise detalhada e fundamentada dos dados obtidos, destacando as melhores práticas e soluções que podem ser adotadas para aumentar a confiança e a integridade das avaliações no ensino superior à distância.

O questionário aplicado aos 8 estudantes revelou percepções importantes sobre a presença de fraudes acadêmicas em avaliações *online* e as medidas adotadas para mitigar esses problemas. A análise dos dados mostra a relevância das preocupações sobre a integridade acadêmica, especialmente no contexto dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), conforme discutido por diversos estudiosos como Maluleque, (2018) e Sousa *et al.* (2024), que indicam que a ausência de supervisão física e o anonimato proporcionado pela tecnologia aumentam as oportunidades para fraudes acadêmicas, como o plágio e a colagem de respostas.

Em relação às formas de fraude, o resultado do questionário confirmou a prevalência dessas práticas. Todos os 8 estudantes identificaram o plágio como uma forma recorrente de fraude acadêmica, o que se alinha ao que Maluleque, (2018), aponta sobre a utilização indevida de conteúdos de terceiros em avaliações *online*. Os 7

estudantes que mencionaram a colagem de respostas durante as avaliações refletem também o estudo de Pimenta e Pimenta (2016), que argumentam que a natureza das avaliações *online* facilita a prática de colagem, devido à falta de vigilância presencial. Esses dados destacam os riscos significativos que o ensino superior enfrenta no que se refere à autenticidade das avaliações em ambientes virtuais.

Quando se discutiu a tentação de fraudar as avaliações, os resultados revelaram que 2 estudantes admitiram ter sentido a tentação, enquanto 6 negaram tal experiência. Embora a maioria dos estudantes (75%) tenha afirmado que nunca teve a tentação de fraudar, os 25% que reconheceram essa tentação corroboram a análise de Sousa *et al.* (2024), que sugerem que a distância física e a sensação de anonimato podem aumentar a propensão a comportamentos desonestos.

A análise das medidas de segurança adotadas pela instituição, onde 50% dos estudantes consideraram as ferramentas como muito eficazes e 50% as classificaram como eficazes, também está em consonância com os achados de De Almeida (2018), que destaca a importância de adotar tecnologias avançadas, como biometria e reconhecimento facial, para garantir a identidade dos alunos durante as provas. Embora nenhum estudante tenha considerado as medidas de segurança

como "pouco eficazes", a percepção de eficácia não foi unânime, o que sugere que há espaço para melhorias, como proposto por De Almeida (2018), que sugere o aprimoramento da segurança digital para garantir a integridade das avaliações.

Sobre as estratégias para mitigar as fraudes, os estudantes enfatizaram a importância do monitoramento por câmeras e softwares de proctoring, com 100% dos respondentes sugerindo essa abordagem. Isso é compatível com o estudo de Conrad e Openo (2019), que propõem o uso de sistemas de monitoramento para detectar irregularidades comportamentais, como mudanças de IP ou tentativas de acessar *sites* não autorizados durante os exames. Além disso, a proposta de utilizar um banco de questões dinâmico e aleatório, mencionada por 75% dos estudantes, reflete a recomendação de Ferreira (2023), que sugere o uso de avaliações complexas e adaptativas para dificultar a troca de respostas entre os alunos.

Outro ponto importante foi a sugestão de diversificação das avaliações, como a aplicação de questões abertas e análises de casos, que foi apoiada por 62,5% dos estudantes. Isso corrobora com a literatura de Ferreira (2023), que argumenta que as avaliações baseadas em tarefas complexas exigem mais do estudante, tornando-as mais difíceis de serem fraudulentas. Além disso, as

avaliações formativas, que envolvem acompanhamento contínuo, são citadas como uma estratégia eficaz, pois reduzem as chances de fraude e incentivam o desenvolvimento das competências dos alunos.

Em relação à confiança nas plataformas de avaliação *online*, a divisão das respostas, com 50% dos estudantes confiando nas plataformas e 50% não confiando, reflete uma falta de uniformidade nas percepções sobre a segurança dessas ferramentas. Essa divisão é consistente com os estudos de Pimenta e Pimenta (2016), que destacam a preocupação com a confiabilidade das plataformas de avaliação digital, sugerindo que, embora as tecnologias estejam em constante evolução, muitos sistemas ainda não oferecem total segurança.

Por fim, a análise mostrou que todos os estudantes receberam treinamento sobre como evitar fraudes acadêmicas, o que está de acordo com as recomendações de Morais e Morais (2018), que enfatizam a importância de uma comunicação clara sobre as políticas de integridade acadêmica desde o início do curso. Isso indica um esforço das instituições para conscientizar os estudantes sobre as implicações das fraudes acadêmicas e as possíveis consequências de sua prática, o que pode contribuir para a diminuição das infrações.

No questionário aplicado aos 8 docentes, e no que diz respeito ao tempo de experiência no regime de ensino a distância, a totalidade dos docentes (100%) possui mais de 10 anos de experiência no regime de ensino a distância, o que reforça a ideia de que, com a experiência, surgem tanto os benefícios quanto os desafios das avaliações *online*. Segundo Sousa *et al.* (2024), a falta de interação direta entre alunos e docentes, uma característica inerente ao ensino a distância, potencializa o risco de fraudes acadêmicas. A experiência desses docentes possibilita uma compreensão mais profunda dos desafios relacionados à autenticidade das avaliações, embora também possa indicar um certo ceticismo em relação à eficácia das soluções atuais para mitigar fraudes.

No que tange a identificação de fraudes acadêmicas nas avaliações *online*, todos os docentes (100%) afirmaram já ter identificado fraudes acadêmicas nas avaliações *online*. Esta unanimidade é consistente com as preocupações apontadas por Maluleque, (2018), que destaca a prevalência de fraudes como plágio, colaborações não autorizadas e o uso de materiais proibidos em ambientes *online*. A ausência de supervisão direta permite que os estudantes se envolvam nessas práticas fraudulentas, algo que se agrava em contextos

de ensino a distância, conforme apontado por Pimenta e Pimenta, (2016).

Procurando identificar os tipos de fraudes acadêmicas mais comuns, (37,5%) dos docentes relatou fraudes como ajuda externa, e 25% dos docentes referiram-se ao uso de materiais proibidos e colagem de respostas. A fraude mais prevalente foi a ajuda externa, consistente com a teoria de Sousa *et al.* (2024), que sugerem que o anonimato nas avaliações *online* facilita o comportamento desonesto, permitindo que os alunos busquem auxílio externo sem a supervisão do professor. O uso de materiais proibidos também reflete as preocupações de Pimenta e Pimenta (2016), que enfatizam que a falta de uma monitorização eficaz contribui para a manipulação do processo avaliativo.

No que diz respeito aos factores que facilitam as fraudes nas avaliações *online*, os mais citados pelos docentes incluem o isolamento do estudante, a falta de interação com o professor e a pressão por desempenho acadêmico, todos mencionados por 12,5% dos participantes. Esses resultados corroboram com a teoria de Morais e Morais (2018), que argumentam que a falta de um código ético claro e a ausência de interações constantes entre alunos e docentes podem criar um ambiente propenso à fraude. Conrad e Openo (2019), também sugerem que a falta de uma monitorização eficaz e o anonimato

nas avaliações *online* podem ser os maiores facilitadores para práticas fraudulentas.

No que respeita ao uso de ferramentas ou estratégias para evitar fraudes acadêmicas, 50% dos docentes afirmaram utilizar estratégias como questões abertas e banco de questões aleatórias para prevenir fraudes. Essas abordagens estão alinhadas com as sugestões de De Almeida (2018) e Ferreira (2023), que defendem o uso de avaliações mais desafiadoras e complexas, que exigem uma análise crítica mais profunda por parte dos alunos. Além disso, a utilização de bancos de questões pode ser uma solução eficaz para garantir a variabilidade das avaliações e dificultar a prática de fraudes.

No entanto, os outros 50% dos docentes não utilizaram estratégias específicas, o que pode refletir uma falta de recursos ou treinamento adequado para lidar com fraudes. De acordo com Pimenta e Pimenta (2016), a falta de confiança nas plataformas de avaliação digital pode contribuir para a ineficácia das estratégias adotadas. Isso sugere que a confiança nas ferramentas de avaliação é um pré-requisito para a implementação de soluções eficazes contra fraudes.

Questionados sobre a eficácia das ferramentas de avaliação *online*, 75% dos docentes, considera as ferramentas de avaliação *online* "pouco eficazes" ou "nada eficazes". Esse resultado está em consonância

com a literatura de Pimenta e Pimenta (2016), que afirmam que muitos sistemas de avaliação *online* ainda não oferecem segurança suficiente para garantir a autenticidade dos exames. A percepção dos docentes sobre a ineficácia das ferramentas é um reflexo das limitações atuais das plataformas, que, mesmo com a adoção de tecnologias digitais, não conseguem assegurar a integridade das avaliações *online*.

Em termos de segurança das plataformas de avaliação *online* utilizadas pela instituição, 75% dos docentes consideraram as plataformas "pouco seguras" ou "nada seguras", indicando uma preocupação com a vulnerabilidade das plataformas de avaliação. Esse dado corrobora as preocupações de Sousa *et al.* (2024), sobre a segurança insuficiente das plataformas de avaliação *online*. A falta de mecanismos adequados de segurança pode facilitar práticas fraudulentas, como a troca de identidade dos alunos ou o acesso a materiais não autorizados durante as provas. A implementação de tecnologias de segurança mais robustas, como biometria ou reconhecimento facial, pode ser uma solução eficaz, conforme sugerido por De Almeida (2018).

Como forma de reduzir ou prevenir fraudes nas avaliações *online*, os docentes sugeriram várias abordagens para mitigar as fraudes acadêmicas, como o uso de proctoring,

avaliação baseada em tarefas complexas, monitoramento de comportamento e verificação de identidade. Essas sugestões estão alinhadas com a literatura, especialmente com as propostas de Ferreira (2023) e Conrad e Openo (2019), que defendem o uso de avaliações que incentivem a reflexão crítica e o monitoramento de padrões de comportamento. O uso de proctoring, por exemplo, pode ser uma medida eficaz para garantir a identidade do aluno e evitar fraudes durante a avaliação.

As estratégias de avaliação adotadas pelos docentes, embora úteis, ainda não são suficientes para combater as fraudes acadêmicas em ambientes virtuais de aprendizagem. A literatura sugere que, para mitigar as fraudes, é necessário adotar soluções tecnológicas avançadas, como o reconhecimento facial e a biometria (De Almeida, 2018), além de mudanças no formato das avaliações, como o uso de tarefas complexas e colaborativas, (Ferreira, 2023).

Em relação ao questionário com os gestores responsáveis pelas plataformas AVA, e relativamente ao seu papel na administração das plataformas de avaliação *online*, todos indicaram responsabilidades claras, como o monitoramento e a implementação de políticas contra fraudes. Isso reforça a ideia de que, na prática, os gestores são os principais responsáveis pela integridade das

avaliações. Este resultado é consistente com as conclusões de Pimenta e Pimenta (2016), que indicam que a gestão eficaz das plataformas de AVA depende da vigilância constante dos gestores e da implementação de políticas de integridade.

Questionados se estes já haviam identificado fraudes acadêmicas nas avaliações realizadas através do AVA, a resposta foi unânime, ou seja, 100% dos gestores afirmaram que sim. Isso indica que as fraudes acadêmicas são um problema amplamente reconhecido, sugerindo que as instituições ainda enfrentam desafios consideráveis no controle da integridade das avaliações. A unanimidade nessa resposta reflete a crescente preocupação com o ensino a distância e o aumento das oportunidades para fraudes, especialmente com a falta de monitoramento presencial, como discutido por Sousa *et al.* (2024).

Procurando saber sobre os tipos mais comuns de fraudes acadêmicas nas avaliações *online*, 25% dos gestores mencionaram que a colagem de respostas é um problema frequente, enquanto 75% indicaram que o uso de materiais proibidos (livros, internet, etc.) é a fraude mais comum.

Esses dados revelam que, enquanto uma minoria identifica a colagem de respostas como uma fraude relevante, a grande maioria destaca o uso de materiais proibidos durante

as avaliações *online*. A presença de 75% de respostas apontando o uso de fontes externas como o principal problema é consistente com as preocupações discutidas por Maluleque, (2018), que afirma que o acesso irrestrito à internet durante as avaliações é um dos principais facilitadores de fraudes acadêmicas. A falta de uma vigilância directa e o anonimato das avaliações *online* tornam mais fácil para os alunos acessarem fontes externas durante a prova.

No que diz respeito às medidas adoptadas para prevenir fraudes nas avaliações *online*., os gestores destacaram a educação e conscientização sobre ética académica, através de workshops e materiais educativos. Do outro lado, referiram que há necessidade de feedback imediato e análises de resultados, após as avaliações para detectar inconsistências.

Essas estratégias refletem a literatura sobre boas práticas em prevenção de fraudes académicas. Morais e Morais (2018), argumentam que educar tanto os alunos quanto os docentes sobre ética académica é uma estratégia essencial para criar um ambiente de aprendizagem mais ético e transparente. A implementação de feedback imediato também é uma prática recomendada para detectar padrões de comportamento suspeitos e corrigir possíveis falhas no processo de avaliação.

Analisando a eficácia das ferramentas de segurança utilizadas pelas instituições para garantir a integridade das avaliações *online*, 25% consideram as ferramentas eficazes, enquanto 75% consideram-nas pouco eficazes.

Este resultado revela uma grande insatisfação com as ferramentas de segurança atualmente utilizadas pelas instituições. A grande maioria dos gestores (75%) acredita que as ferramentas de segurança não estão sendo eficazes na prevenção de fraudes. Esse dado é preocupante, pois indica que as instituições ainda enfrentam dificuldades em implementar tecnologias que possam garantir a integridade das avaliações *online*. De Almeida (2018), sugere que o uso de tecnologias mais robustas, como biometria e sistemas avançados de proctoring, pode ser fundamental para aumentar a eficácia das ferramentas de segurança. A insatisfação com as ferramentas de segurança destaca a necessidade de inovações tecnológicas que acompanhem o crescimento das fraudes acadêmicas.

Em termos de sugestão sobre quais estratégias poderiam ser mais eficazes para reduzir as fraudes em avaliações *online*, os gestores destacaram o uso de ferramentas como ProctorU, que monitoram os alunos por câmeras e microfones, a implementação de métodos de autenticação mais seguros, como

autenticação multifactorial, a diversificação das avaliações através do uso de questões abertas e análises de casos, o uso de avaliações em tempo real com monitoramento contínuo das actividades e o uso do banco de questões dinâmicas e aleatórias.

Essas sugestões estão em consonância com as abordagens de Conrad e Openo (2019), que recomendam o uso de sistemas de proctoring avançados e a diversificação das avaliações como formas eficazes de combater as fraudes. A utilização de autenticação multifactorial e bancos de questões aleatórias são estratégias que podem dificultar a fraude e garantir maior segurança nas avaliações. A combinação de diferentes soluções tecnológicas e mudanças nos formatos de avaliação, como a diversificação das questões, reflete as recomendações de Ferreira (2023), sobre a necessidade de abordagens multifacetadas para combater fraudes acadêmicas.

Procurando saber se a instituição oferece treinamento ou apoio aos docentes e estudantes sobre como evitar fraudes acadêmicas, 100% dos gestores afirmaram que a instituição oferece treinamento e apoio. Isso destaca a importância da educação contínua e da construção de uma cultura de honestidade acadêmica dentro das instituições. Morais e Morais (2018), enfatizam a importância do envolvimento

activo de todos os *stakeholders* no processo de conscientização, e esse resultado reflete um esforço institucional para criar uma base sólida de ética acadêmica.

Questionados se a confiança nas plataformas de AVAs poderia impactar a realização de fraudes acadêmicas, 100% dos gestores afirmaram que a confiança nas plataformas não tem impacto significativo. Esse resultado sugere que, embora a confiança nas plataformas seja importante, o comportamento dos alunos e as condições que favorecem a fraude são mais determinantes. Pimenta e Pimenta (2016), destacam que a confiança nas plataformas não é suficiente para garantir a integridade das avaliações, sendo necessário um conjunto de estratégias que incluam a tecnologia, a ética acadêmica e o monitoramento rigoroso.

Além disso, a falta de confiança nas ferramentas de avaliação e a vulnerabilidade das plataformas apontadas pelos docentes indicam que a segurança das plataformas deve ser uma prioridade para as instituições de ensino superior. A implementação de políticas claras de integridade acadêmica, juntamente com uma conscientização contínua sobre as consequências das fraudes, pode ajudar a reduzir a incidência de práticas fraudulentas, como sugerido por Morais e Morais (2018).

4. CONCLUSÃO

A análise dos três questionários aplicados a estudantes, docentes e gestores de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) revelou um panorama abrangente sobre a percepção das fraudes acadêmicas em avaliações *online* e as estratégias utilizadas para mitigá-las.

Os resultados indicam que a prática de fraude acadêmica é uma preocupação comum entre os diferentes grupos analisados. Os estudantes, apesar de reconhecerem que as avaliações virtuais possuem regras e medidas de segurança, apontam que a falta de fiscalização e a flexibilidade do ambiente digital facilitam comportamentos antiéticos, como colagem de respostas e uso de materiais proibidos. A motivação principal para essas práticas parece estar relacionada à pressão acadêmica, ao medo de reprovação e à percepção de que as medidas preventivas adotadas são ineficazes.

Por outro lado, os docentes confirmam que a ocorrência de fraudes é uma realidade constante e destacam dificuldades na detecção e prevenção dessas práticas. Os professores reconhecem que as instituições adotam algumas medidas de segurança, como *softwares* de detecção de plágio e monitoramento de acessos, mas apontam que essas ferramentas, isoladamente, não são

suficientes para garantir a integridade acadêmica. Dessa forma, muitos defendem a necessidade de uma abordagem pedagógica mais voltada à conscientização sobre ética acadêmica e formas alternativas de avaliação, como provas baseadas em análise crítica e aplicação prática do conhecimento.

Os gestores dos AVAs, por sua vez, reforçam a preocupação com a segurança das avaliações e relatam que medidas como feedback imediato, banco de questões aleatórias e monitoramento de atividades *online* são frequentemente implementadas. No entanto, a maioria dos gestores acredita que as ferramentas disponíveis ainda são pouco eficazes para impedir fraudes. Entre as soluções sugeridas, destacam-se o uso de *softwares* de *proctoring* mais avançados, autenticação multifactorial e avaliações mais dinâmicas, que dificultem a troca de informações entre alunos.

Diante desses achados, fica evidente que a fraude acadêmica em avaliações virtuais é um problema multifacetado, que exige soluções integradas entre estudantes, docentes e gestores. A prevenção eficaz passa não apenas pela adoção de tecnologias de segurança mais sofisticadas, mas também por um investimento contínuo na formação ética dos estudantes e na reformulação das metodologias avaliativas. Somente com uma abordagem conjunta e colaborativa será

possível garantir a integridade acadêmica e promover um ambiente de aprendizagem mais justo e eficiente.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, Â. R. N., Alves, J. M. H., Vasconcelos, I. O., & Cruz, C. A. B. D. (2024). Fator humano na segurança da informação: um mapeamento dos comportamentos de risco no ambiente digital. *Texto Livre*, 17, e51184.
- Bitencourt, B. M., Severo, M. B., & Gallon, S. (2013). Avaliação da aprendizagem no ensino superior: desafios e potencialidades na educação a distância. *Revista eletrônica de educação*, 7(2), 211-226.
- Cardoso, M. R. G., de Oliveira, G. S., & Ghelli, K. G. M. (2021). Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43).
- Conrad, D., & Openo, J. (2019). Estratégias de avaliação para a aprendizagem online. São Paulo: Artesanato Educacional.
- de Almeida, K. C. (2018). INSTRUMENTOS, ESTRATÉGIAS, CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA-EaD. *Multifaces: Revista de Ciência, Tecnologia e Educação*, 1(1).
- Deslauriers, J. P., & Kérisit, M. (2023). O delineamento de pesquisa qualitativa.
- Ferreira, J. (2023). OS DESAFIOS E CAMINHOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO. *Revista de Ensino de Engenharia*, 42.

- Maluleque, C. M. (2018). Desafios da avaliação da aprendizagem no ensino superior *online* na Universidade Eduardo Mondlane: um estudo exploratório. *Revista Científica da UEM: Série Ciências da Educação*, 2(1).
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). Fundamentos de metodologia científica (8ª ed.). Atlas.
- Morais, B. D., Eduardo, A. F., & Moraes, P. D. (2018, October). A Importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA e suas funcionalidades nas Plataformas de Ensino à Distância-EaD. In *Anais do V Conedu-Congresso Nacional de Educação. Fortaleza* (pp. 01-10).
- Pimenta, M. A. D. A., & Pimenta, S. D. A. (2016). Fraude em avaliações no ensino superior do Brasil: aproximações com uma pesquisa de Portugal. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 21(3), 953-974.
- Viana, C. C., dos Santos, I., de Oliveira Rodrigues, P., Lima, M. D. S., & Viana, L. F. (2018). Práticas acadêmicas conflitantes com os padrões éticos e seus reflexos na conduta do futuro profissional contábil. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 12(3), 195-220.